

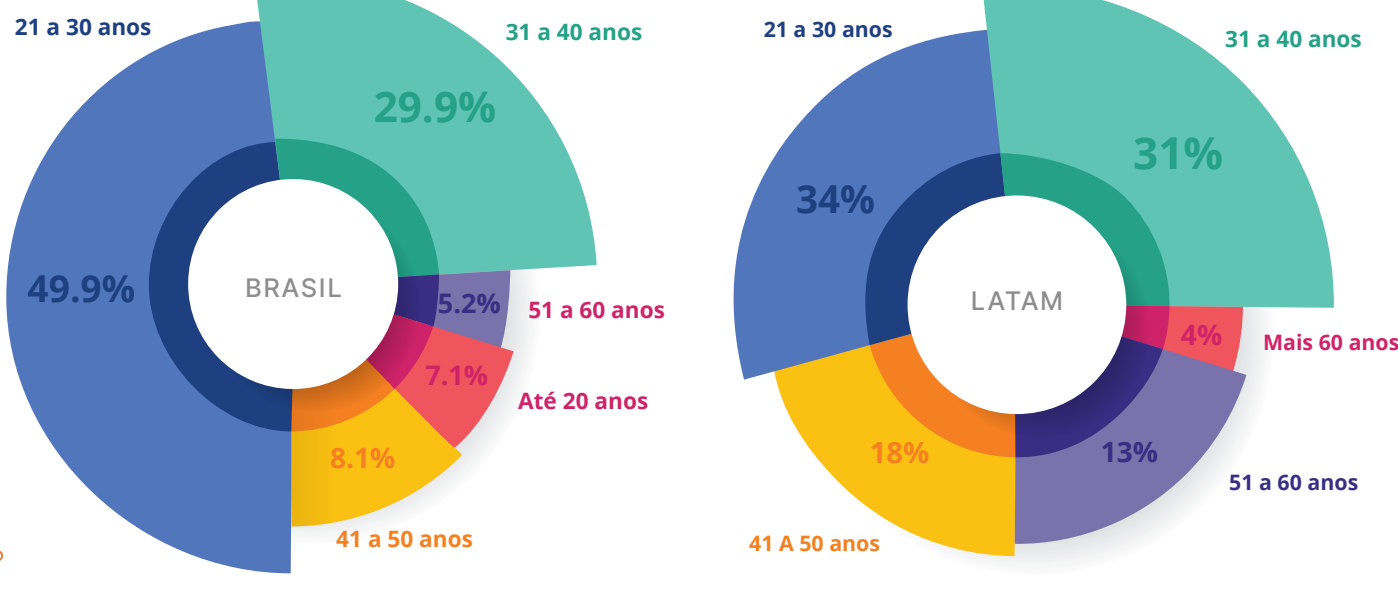
Relatório Mulher Workana 2020

Saiba para qual rumo vão as carreiras freelancers das mulheres na era digital.

O mundo está mudando:

Cada vez mais mulheres escolhem focar em sua carreira e em outros aspectos da vida antes de ter filhos. Cada uma possui a liberdade de escolher como quer viver sua vida e as experiências que quer ter.

Idades

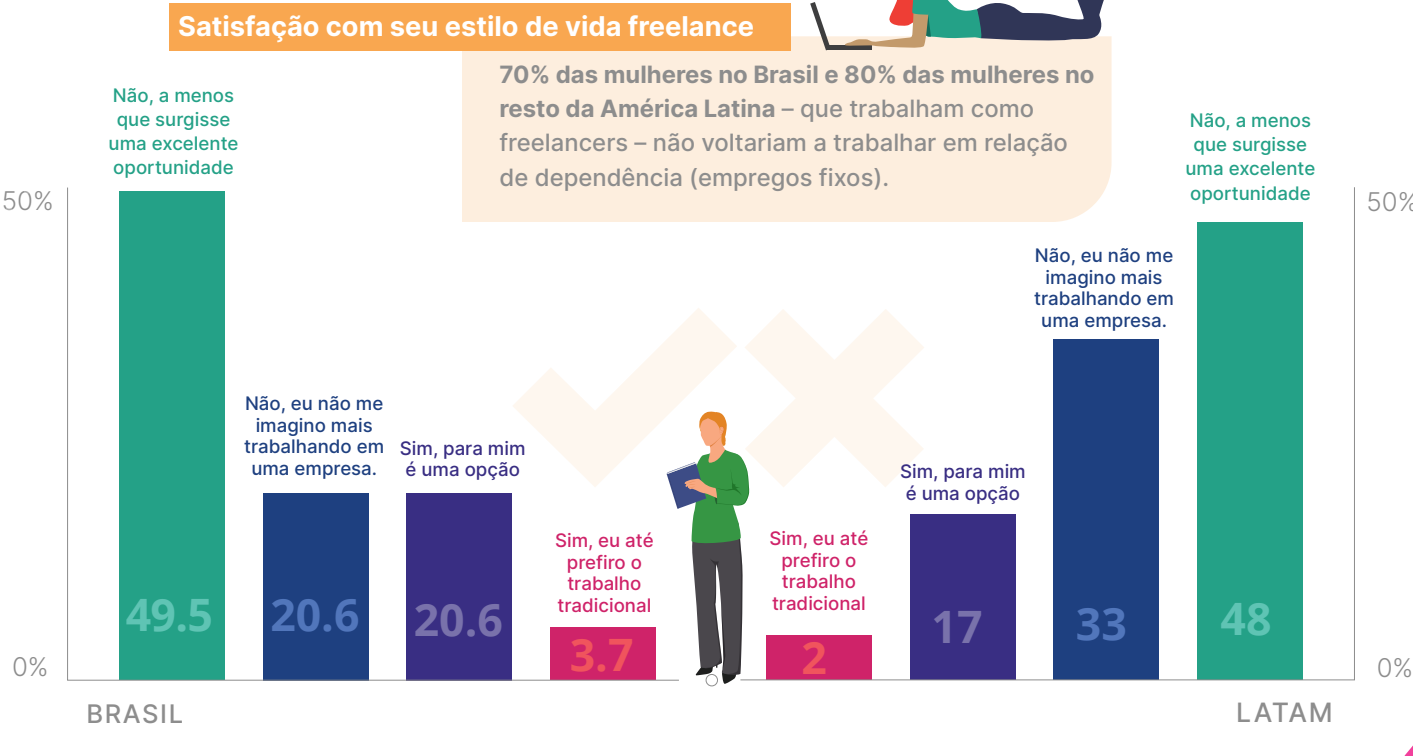


56% das mulheres entrevistadas têm menos de 30 anos, segmento seguido por 30% de mulheres entre 31 e 40 anos. 58% são pessoas solteiras e 75% não possuem filhos. Além disso, 48% das entrevistadas contam com estudos universitários completos e 23% até mesmo possui pós-graduação.



As áreas de atuação mais populares no Brasil, para este segmento são: 33% Redação e Tradução, 27% Suporte Administrativo, 23% Design e Multimídia.

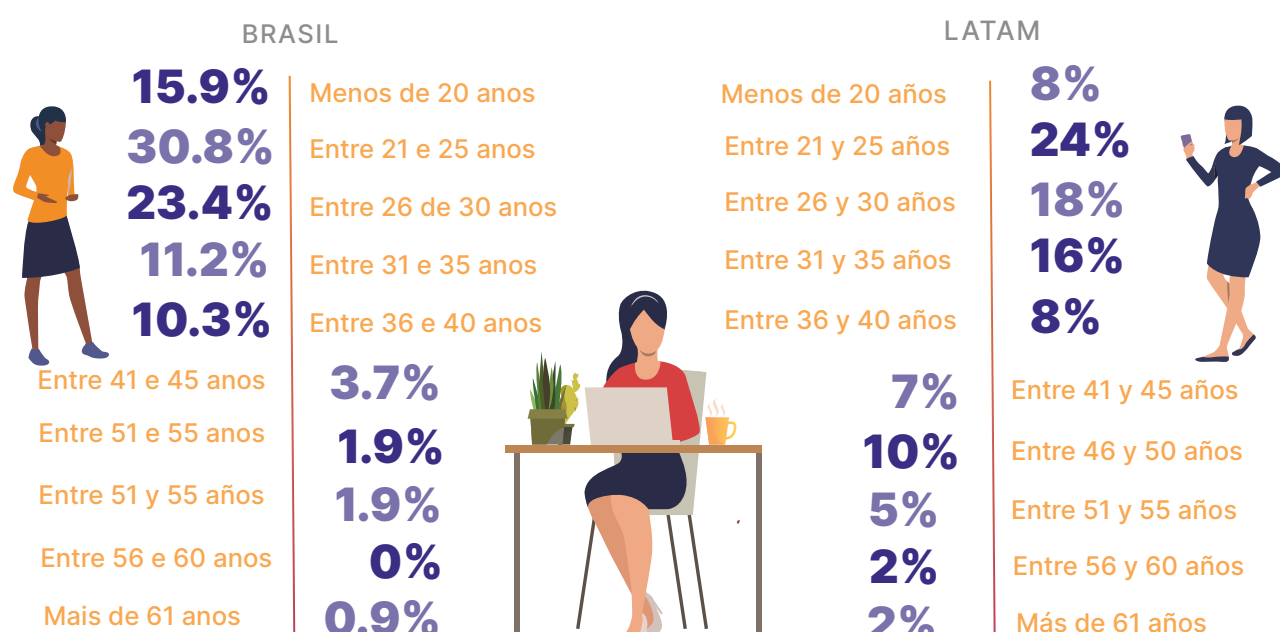
Satisfação com seu estilo de vida freelance



Idade no momento de escolha do caminho freelance

A idade não é mais um fator de impacto na carreira.

Na América Latina, 50% das mulheres começaram a carreira freelance com mais de 30 anos. No Brasil, um total de 30% das mulheres freelancers começaram sua carreira depois dos 30 anos e, entre elas, 18% começaram até mesmo depois dos 36 anos.



Razões para tornar-se freelancer

No Brasil, as mulheres preferem mais liberdade ou flexibilidade de horários. 35,5% tornaram-se freelancers porque valorizam a possibilidade de administrar seus horários; 14,2% estavam buscando uma mudança de carreira; 11,2% queriam trabalhar em casa para estar mais próximas dos filhos; e 9,3% queriam trabalhar enquanto viajavam pelo mundo.

No resto da América Latina, as mulheres também veem vantagem na possibilidade de administrar seus horários: 40% disseram ter escolhido este estilo de vida por esta razão; 21% declararam que a escolha se deu pelo desejo de passar mais tempo com seus filhos; e 8% buscava a liberdade de poder trabalhar enquanto viajavam, sem que o trabalho fosse uma limitação.



53,5% das mulheres freelancers viveram uma mudança depois dos 40 anos.

55% das mulheres no Brasil já se sentiram **judgadas** por suas famílias ou amigos por escolher essa modalidade de trabalho. No resto da América Latina este panorama é um tanto diferente, no qual apenas **27%** manifestaram ter se sentido questionadas pela escolha da modalidade freelance.

75% das mulheres compartilharam que durante entrevistas de trabalho tradicional foram questionadas **se tinham filhos**. Enquanto isso, apenas **6%** das mulheres que trabalham como freelancers disseram que durante entrevistas para projetos freelancers foram questionadas se tinham filhos. Isto é, **93%** declararam não terem recebido esse questionamento.

“ Às vezes é desesperador não contar com a segurança de um salário, mas quando o fluxo de trabalho começa a ser mais constante, ganha-se melhor e melhora a qualidade de vida. Ter os horários próprios me permite trabalhar a partir de diferentes lugares e produzir mais. Prefiro essa vida ao escritório 100%.”

Fiz nutrição e 3 pós-graduações na área, trabalhei na área de Marketing Nutricional por 4 anos, fui demitida porque a empresa teve problemas e decidi ser freelancer. Não queria mais o sistema tradicional de trabalho que suga seu sangue e sua vida. Me mudei de São Paulo para Santa Catarina, e ser freela me deu essa segurança.

“ A experiência freelance me permitiu ter liberdade econômica e maior estabilidade. Ela me abriu portas para um amplo campo para cobrir minhas necessidades básicas e ao mesmo tempo desfrutar da minha vida pessoal fora do trabalho.”

Sou engenheira por formação, trabalhei muitos anos com gerenciamento de projetos em multinacional e, na busca de mais flexibilidade para com meus filhos, acabei me tornando assistente virtual.

“ Meu filho era recém-nascido, eu precisava voltar a um trabalho que me exigia mais tempo do que eu podia dedicar, porque tinha que atender ao meu bebê, então com o apoio da minha família (marido, mãe e irmã, vivemos juntos), pedi demissão e comecei a buscar trabalhos freelance.”

Comecei a trabalhar como freelancer por falta de oportunidades no mercado tradicional, muita gente ainda acredita que eu não trabalho e me tratam como desocupada, mesmo eu trabalhando até mais do que algumas pessoas que trabalham em lugares comuns.

Conclusão

Os dados do relatório nos mostram que cada vez mais mulheres se sentem menos atraídas a crechas antiquadas como o dever de manter a família e ter filhos, ou ter a vida resolvida até os 30 anos.

Há uma forte tendência entre as mulheres de buscar uma transição de carreira ou tornar-se freelancer para ter mais liberdade e flexibilidade no trabalho (69%), e em alguns casos isso se dá porque querem estar mais tempo em casa com seus filhos (21%), mas isso pode passar em qualquer momento da vida, inclusive depois da aposentadoria.

Muitas mulheres ainda se sentem julgadas pela família e amigos por fazer esta mudança de modalidade de trabalho; mesmo assim, continuam firmes em seus objetivos para mostrar que trabalhar em casa de maneira remota e independente pode ser tão importante quanto trabalhar na modalidade tradicional.

As mulheres são livres para escolher sua carreira e seus objetivos de vida, e não há idade e nem regras para realizar os seus sonhos, sejam profissionais ou pessoais. E mais: **somos livres para errar ou mudar de objetivos**, em qualquer momento da vida podemos modificar o caminho que estamos percorrendo.